

Rayanne Victória Araújo Lins Rocha¹
Joyce Maia Arca¹
Arturo de Pádua Walfrido Jordán¹
Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa¹

¹Faculdade Pernambucana de Saúde, Brasil.

RESUMO

Introdução: Embora existam evidências da associação positiva entre espiritualidade e saúde, ainda não existe consenso entre o conceito de espiritualidade no meio acadêmico ou profissional. **Objetivo:** Analisar a compreensão do conceito de espiritualidade por preceptores e residentes de programas de residência em saúde. **Material e Métodos:** Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa com amostra de 16 residentes e 16 preceptores de 8 Programas de Residência em Pernambuco. Os dados foram coletados utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas seguindo a proposta de Minayo. O estudo seguiu os termos da resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado via parecer 2.811.270. **Resultados e Discussão:** Dos 32 sujeitos entrevistados a maioria foi do sexo feminino, católica, solteira, sem filhos, com média de idade 33 anos, renda média de R\$ 6.171,00. O conteúdo das falas foi dividido em quatro categorias: espiritualidade como cuidado, como empatia, como ética e como religião. Notadamente, muitos entrevistados entendiam cuidado como espiritualidade devido ao conceito holístico de saúde, que inclui a esfera espiritual. O conceito de empatia foi pautado através de seu poder transformador, que é utilizado por muitos líderes religiosos. A ética foi relacionada à espiritualidade ao passo que muitos códigos morais são regidos por seus princípios. Por fim, a associação entre espiritualidade e religião foi apresentada através da sobreposição desses conceitos, frequentemente encontrados como sinônimos. **Conclusões:** Muitos dos entrevistados compreendiam os aspectos relacionados ao conceito de espiritualidade, relacionando inclusive com ética, empatia e cuidado. Todavia, algumas lacunas ainda carecem de esclarecimentos, principalmente considerando as repercussões positivas deste conceito à saúde das pessoas.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religião; Internato e Residência.

ABSTRACT

Introduction: Studies prove the generally positive association of spirituality with the health of individuals. However, there is still no consensus between the concept of spirituality in academic or professional environments. **Objective:** To analyze how the concept of spirituality is understood by preceptors and residents of residency programs at the Recife Health Department. **Material and Methods:** Exploratory, descriptive study, with a qualitative approach, with a sample of 16 residents and 16 preceptors from 8 SESAU-Recife Residency Programs. Data were collected using a semi-structured interview script. The interviews were recorded, transcribed, and analyzed following Minayo's proposal. The study followed the terms of resolutions 466/12 and 510/16 of the National Health Council for research on human beings, being approved by the CEP of the NN by protocol 2,811,270. **Results and Discussion:** Of the 32 subjects interviewed, most were female, Catholic, single, without children, with an average age of 33 years, average income of R\$ 6,171.00. The content was divided into four categories: spirituality as care, as empathy, as ethics and as religion. It was noted that many respondents understood care as spirituality due to the holistic concept of health, which includes the spiritual sphere. The concept of empathy guides their relationship through its transformative power, which is used by many religious leaders. Ethics is related to spirituality where as many moral codes are governed by its principles. Finally, the association between spirituality and religion occurs through the superposition of these concepts, often found as synonyms. **Conclusions:** It was identified that many of the interviewees understood the aspects related to the concept of spirituality, also relating it to ethics, empathy and care. Thus, the authors of this study intend to contribute to a better understanding of these concepts and their impact on the health of individuals.

Key-words: Spirituality; Religion; Internship and Residency.

✉ **Rayanne Victória Rocha**

R. Desembargador João Paes, 815, Recife, Pernambuco
CEP: 51021-360
📧 rayvic20@hotmail.com

Submetido: 26/07/2021
Aceito: 24/11/2021



INTRODUÇÃO

A espiritualidade sempre esteve presente na esfera social, desde os tempos mais antigos até os dias contemporâneos. Ela tem a capacidade de despertar no ser humano iniciativas otimistas e suas implicações sobre o ser humano vêm sendo estudadas, sobretudo as que concernem à saúde.¹

Quanto ao conceito de espiritualidade, entre as definições mais difundidas está a que a reconhece como uma busca pessoal pelo entendimento de respostas a questões sobre a vida, seu significado e relações com o sagrado e transcendente, que pode ou não estar relacionada a propostas de uma determinada religião.¹

Fica entendido, então, que a espiritualidade pode ou não estar associada a manifestações religiosas, apesar de muitas vezes os conceitos de espiritualidade e religião serem utilizados como sinônimos. Espiritualidade abrange a busca dos indivíduos por significado e propósito, incluindo conexões com os outros, consigo mesmo, a natureza e o significado do sagrado, abraçando crenças seculares e filosóficas, bem como religiosas e culturais.² A religião, seria, por sua vez, um sistema organizado de rituais, crenças e símbolos utilizado para aproximar o sagrado ou transcendental.¹

Outro conceito que merece atenção é o de religiosidade, compreendido como o quanto a religião está presente na vida de uma pessoa e o quanto isso influencia seu cotidiano. A religiosidade pode ser intrínseca, extrínseca, organizacional e não organizacional. Na intrínseca, a religião em si com seus preceitos, tem maior importância na vida dessa pessoa que outras necessidades, como um sentimento nato de pertencimento e sentido. Já na religiosidade extrínseca a religião é usada pelo indivíduo para atingir seus interesses, proporcionando-lhe segurança e conforto, além do status e aprovação social.³ A organizacional está relacionada às práticas religiosas que envolvam a participação ativa dos indivíduos nos templos religiosos e a não organizacional envolve práticas mais individuais como rezar, ler livros religiosos ou assistir programas de televisão sobre o assunto.¹

A separação entre os conceitos de religiosidade e espiritualidade surgiram apenas recentemente, no século XX, o que explica tamanha confusão entre os termos. No entanto, é necessário separá-los, pois atrelar os conceitos pode privar pacientes espiritualizados, mas que não são religiosos, de uma abordagem holística. Da mesma forma que fatores protetivos associados a espiritualidade podem ser erroneamente inferidos pelos profissionais de saúde a pacientes religiosos, mas que na realidade não são espiritualizados, podendo gerar dificultar até mesmo no diagnóstico de algumas psicopatologias.⁴

Entre as associações positivas comentadas, são descritas maior longevidade, menor ansiedade,

menos depressão e diminuição de pensamentos ou tentativas de suicídio,² além disso, estudos também demonstram que a espiritualidade e religiosidade podem ajudar na recuperação de pacientes alcoolistas.⁵ Uma revisão realizada em 2020 demonstrou que as pessoas espiritualizadas possuem melhor saúde mental e enfrentamento ao estresse.⁶

A associação positiva da espiritualidade com a saúde cardiovascular pode ser observada através da prevalência de maior sobrevida, menores níveis pressóricos e menores complicações pós-cirúrgicas.⁷ Da mesma forma, sua influência positiva, pode ser encontrada em uma melhor qualidade de vida e menos dor em pacientes que realizam diálise,⁸ melhor enfrentamento em pacientes vivendo com HIV,⁹ além de abrandar sofrimento, tanto para pacientes como familiares no processo relacionado a terminalidade da vida ou finitude.¹⁰

No entanto, apesar das evidências, existe um fator dificultador tanto das práticas como das pesquisas, que diz respeito a ausência de uma definição única sobre o conceito de espiritualidade, o que leva a instrumentos não acurados de sua avaliação na prática clínica.⁴

Alguns autores, no entanto, consideram que a falta de um consenso sobre a definição da espiritualidade é parte de uma evolução normal de uma área de estudo nova, não podendo ser identificada como uma deficiência significativa e que um conceito único e insuficiente ou errôneo também pode trazer consequências negativas para a prática profissional.¹¹ Desta forma o presente estudo buscou analisar como o conceito de espiritualidade é compreendido pelos preceptores e residentes dos programas de residência em saúde da prefeitura do Recife.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo exploratório, descritivo, com metodologia qualitativa em programas de residência de saúde em Pernambuco, Brasil. Os dados foram coletados entre os meses de abril a outubro de 2017. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde via parecer número 2.811.270.

Participaram do estudo 32 sujeitos, sendo 16 residentes e 16 preceptores dos programas de residência que estivessem em plena execução de suas atividades.

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada para a realização das entrevistas. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra por seus pesquisadores, na medida em que foram sendo realizadas, tendo em vista a fidedignidade dos depoimentos foram incluídas todas as expressões emocionais, espontaneidade, constrangimentos e comportamentos, buscando a formação do pensamento analítico nessa situação.¹² Foi utilizado o modelo de análise, classificação e categoriza-

ção do conteúdo segundo Minayo.¹³

Após as entrevistas, foi realizada uma verificação quanto à qualidade e à suficiência das informações durante o período de pré-análise, em que foi feita a leitura flutuante e a constituição do Corpus.¹³ Assim, após identificação de conceitos e pontos norteadores, os materiais foram examinados identificando-se as unidades de fala que remetam aos elementos ou categorias de análise. Seguido da horizontalização, foram feitos recortes de transcrições, núcleos de sentido e temas centrais com subcategorias, (análise transversal do material).

Por fim, foi realizada a interpretação, com discussão cuidadosa e permanente pela equipe de pesquisadores, privilegiando a subjetividade apreendida a partir do contexto das falas e sempre ancorada no referencial teórico adotado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 32 sujeitos entrevistados 26 (81,25%) se declararam do sexo feminino, sendo 18 (56,25%) solteiros, 22 (68,75%) sem filhos, com média de idade 33,43 anos e renda média de R\$ 6.171,00.

Em relação a categoria profissional dos entrevistados, 11 (34,37%) eram enfermeiros, 8 (25%) médicos, 5 (15,62%) cirurgiões dentistas, 3 (9,37%) psicólogos, 2 (6,25%) nutricionista, 1 (3,12%) terapeuta ocupacional, 1 (3,12%) fisioterapeuta e 1 (3,12%) profissional de educação física.

A respeito da religião, 14 (43,75%) sujeitos se declararam católicos, 12 (37,5%) sem religião, 5 (15,62%) espíritas e 1 (3,12%) protestante.

Após escuta, transcrição e leitura exaustiva do material, as falas foram divididas em quatro categorias de acordo com os conceitos empregados à espiritualidade pelos entrevistados: espiritualidade como cuidado, espiritualidade como empatia, espiritualidade como ética e espiritualidade como religião.

Na categoria espiritualidade e cuidado, foram selecionadas falas dos profissionais de saúde entrevistados em que há associação direta entre o conceito de espiritualidade com o conceito de cuidado e, até mesmo, de autocuidado. Para os entrevistados, a espiritualidade é expressa por meio do cuidado:

a importância da espiritualidade, dessa humanização, desse cuidado, desse amor ao próximo (P11)

a espiritualidade tá em todos os momentos né, do nosso, nossa residência né, do nosso cuidado. Então eu acho que no momento da consulta, no momento das atividades teóricas, quando se fala de centrar, do cuidado, método clínico centrado na pessoa, isso é abordado (P3) práticas de cuidado e a palavra cuidado especificamente em saúde, tem um caráter de espiritualidade que é abordado indiretamente (R7)

cuidado com as pessoas em transtorno mental, a partir da abordagem do como você estabelece vínculo, como

você se presentifica, pra fazer esse cuidado a essas pessoas, nós conseguimos evidenciar esse conceito da espiritualidade. Porque é a forma de se responsabilizar pelo outro, é a forma de ter consciência que tem um outro na sua frente (P5)

é uma dimensão da vida da pessoa e que estaria totalmente direcionada e relacionada com seu cuidado com a própria saúde (R7)

Cuidado pode ser entendido como algo essencial para o ser humano, que confere uma relação individual (autocuidado) além de uma relação com os outros e com a totalidade do ser.¹³ Como promotores do cuidado, os profissionais de saúde atribuem suas ações para com o paciente como uma forma de expressar a própria espiritualidade ao tentar promover a integralidade do outro.

Essa associação entre esses conceitos pode ser explicada por meio da percepção de espiritualidade como algo inerente ao ser humano, que faz parte do conceito global de saúde por estar ligada a alguns de seus indicadores, como a busca por um propósito de vida.¹⁵ Tal percepção de espiritualidade como indicador de saúde leva os profissionais da área a compreender a necessidade do cuidado espiritual no manejo com o paciente. Essa visão é possível graças à difusão do entendimento de saúde como algo holístico, não estando restrito apenas a saúde física e mental.¹⁶

Alguns autores, como Leonardo Boff, trazem definições de espiritualidade que corroboram ainda mais com esta associação do cuidar. Segundo Boff, a espiritualidade é revelada através de ações e sentimentos, como o diálogo e o amor, que levam a capacidade de escutar o próximo e se responsabilizar por ele, sendo o cuidado a consequência desses atos.¹⁷

Na categoria espiritualidade como empatia, ao ser questionado aos entrevistados a respeito do entendimento do conceito Espiritualidade, muitos faziam uma associação direta com o conceito de Empatia. Essa relação pode ser demonstrada nas seguintes falas:

Espiritualidade, eu acho que é bem abrangente, vai desde a questão de você ver o outro como a si mesmo (P1) Então[...] esse contexto da espiritualidade é muito próximo de algumas questões também que a gente, busca na residência, que é uma prática mais humanizada, então assim, da escuta do outro, de uma empatia, de se colocar no lugar do outro (P15)

A gente se colocar um pouquinho no lugar do outro... Eu acho que é ter compaixão, ter espiritualidade né, a gente as vezes só sente quando a gente está do outro lado da, do cenário né (P12)

cuidar do outro dentro da nossa atuação. Então, isso sempre foi tratado, em todos os momentos, né, esse cuidado com o outro, essa humanização, ter empatia pelo outro né, de olhar no olho e tratar como igual (R5)

Empatia é a capacidade de percepção da cons-

ciência de outra pessoa e de pensar de maneira equivalente a ela, e que, por meio dessa capacidade, as pessoas conseguiriam compreender umas às outras, sendo capazes de sentir uma emoção análoga, usando essa compreensão para direcionar suas próprias ações.¹⁸

Nas últimas décadas houve uma disseminação de atitudes e pensamentos empáticos pelo mundo, através, inclusive, de líderes religiosos. Por ser um fator importante de propagação de mudanças sociais, a empatia é integrada a muitas religiões que visam um bem-estar social maior, através de práticas como a caridade, por exemplo. Essa integração entre empatia e religião repercute na compreensão do conceito de espiritualidade ao passo que ainda há uma forte associação entre este e a ideia de práticas religiosas.¹⁹

A literatura científica descreve que como animais sociais, possuímos a capacidade de ser empáticos uns com os outros. Os profissionais de saúde, por estarem constantemente em contato com a dor e sofrimento alheio, parecem ter maior facilidade no desenvolvimento do pensamento empático. Isso faz com que a empatia ganhe um papel de destaque no cotidiano dessas pessoas, podendo esse ser um sentimento que lhes dá sentido à vida, ocupando, dessa forma, um papel muito próximo ao ocupado pela espiritualidade.¹⁹

Portanto, a empatia é considerada de extrema importância adaptativa individual que permite ao indivíduo a capacidade de lidar mais facilmente com as demandas pessoais, sociais e com as relações interpessoais, sendo considerada uma forma de expressão da espiritualidade, que é justamente uma dimensão do indivíduo que se revela pela capacidade de diálogo consigo e com o próximo e que traz significado à vida dos indivíduos.²⁰

Na categoria espiritualidade com ética, foi possível notar entre parte relevante dos entrevistados, a associação entre o conceito de espiritualidade e princípios morais, sobretudo, éticos. Nas falas abaixo é possível ver o entendimento de espiritualidade como ética:

toda forma como o indivíduo se expressa, como ele[...] a sua forma cultural, as suas crenças, os seus valores, eu acho que tudo isso tá dentro da espiritualidade (R11) você seguir, vamos dizer assim, conceitos corretos [...] princípios que a sociedade, assim, que seus pais eles lhe dão alguns princípios (R2)
eu acredito que, seria mais uma questão de, de visão de mundo, de visão de ética... (R10)

A palavra ética é compreendida como parte da filosofia que estuda os princípios e valores ideais da conduta humana, separando o que é considerado bom do que é mal. Dessa forma, a ética se relaciona desde a antiguidade com a religião, através da definição do modo correto de agir perante a divindade superior e perante a sociedade. Essa associação continua vigente na sociedade atual, já que muitas pessoas vivenciam sua espi-

ritualidade através de práticas religiosas que seguem códigos morais.²¹

Tal relação acaba ganhando maior repercussão entre os profissionais de saúde, devido à forte presença da bioética em suas atividades profissionais. A relação com o paciente passa a ser pautada por princípios, como o da beneficência, justiça, autonomia e não maleficência. Esses princípios contribuem para a compreensão do paciente não apenas em sua esfera física, mas também na esfera moral e espiritual. A aproximação desses conceitos em meio a vivência das práticas em saúde, corrobora para que os conceitos de espiritualidade e ética se confundam, gerando associações como as encontradas nas entrevistas acima.^{22,23}

Na categoria espiritualidade como religião, os entrevistados fizeram uma associação direta entre o significado de religião e de espiritualidade quando perguntados a respeito do conceito de espiritualidade, sendo expressa através das seguintes falas:

Pode ter como representante algo maior do que a gente, no meu caso tem um deus e, e a minha religião e seus princípios, como norteadores da minha espiritualidade (R3)
acreditar em algum Deus, questão de ter uma religião, seguindo ou não, mas é mais uma questão de ter um... uma questão emocional, mas em relação a religião (P11) uma conexão que a pessoa tem com algo... deixa eu pensar... digamos assim, levando pra minha religião, com o divino né (P10)

O conteúdo das falas corrobora a ideia de sobreposição que existe no senso comum entre a distinção dos conceitos de espiritualidade e religião. Tal fato também acentua as dificuldades encontradas na elaboração de uma prática de atenção voltada às necessidades espirituais e religiosas pelos profissionais de saúde.²⁴

Neste sentido, "religião pode ser entendida como um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos designados para facilitar o acesso ao sagrado, ao transcendente", sendo a espiritualidade uma busca pessoal para encontrar significados a questões relacionadas ao fim da vida, ao seu sentido, sobre as relações com o sagrado ou transcendente.²⁵

Apesar de conceitos distintos, existe um vínculo direto entre esses, expressos na literatura. De acordo com Harold G. Koenig, a espiritualidade refere-se a um termo mais geral que pode incluir também a religião, sendo esta, uma forma de expressão da espiritualidade, o que permite afirmar que existem pessoas espiritualizadas, embora não sigam nenhuma religião. Assim, o propósito da religião é prover uma estrutura onde se possa desenvolver uma consciência espiritual.²⁴

CONCLUSÕES

A partir da análise das falas, pode-se notar que,

muitos residentes e preceptores dos programas de residência da prefeitura do Recife compreendem alguns aspectos relacionados ao conceito de espiritualidade, sobretudo os que estão relacionados a vivência cotidiana. Entre essas associações, a confusão com o conceito de religião, que aparentemente era a relação mais comum, de acordo com a literatura, não se sobressaiu em relação aos demais conceitos atribuídos a palavra espiritualidade.

No entanto, novos conceitos foram encontrados quando os participantes da pesquisa foram questionados sobre o entendimento acerca da espiritualidade durante as entrevistas. A associação com cuidado está relacionada ao perfil dos entrevistados, que por serem profissionais de saúde, encontram no ato de cuidar do outro um propósito de vida. A relação entre espiritualidade e empatia, como observado, é estabelecida por meio da busca de algumas religiões pelo bem social maior, mas também pode ser justificada pela maior aproximação entre os entrevistados e a prática da empatia devido a sua área de atuação profissional. Por fim, a associação entre espiritualidade, religiões, valores morais e códigos de ética, favorece a confusão de conceitos ainda mais ao tratar de profissionais de saúde envolvidos com estes valores diariamente.

Neste contexto, os autores do presente estudo, pretendem contribuir na discussão acerca da espiritualidade, seus conceitos e sua influência na saúde, inclusive impulsionando esta proposta no que concerne a pesquisa, prática clínica e formação dos profissionais de saúde.

CONFLITO DE INTERESSES

Todos os autores declaram não haver conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

- Koenig HG, King DE, Carson VB. Handbook of religion and health. 2. ed. New York: Oxford University Press; 2021
- Puchalski CM, Blatt BMD, Kogan MMD, Butler A. Spirituality and health: the development of a field [Internet]. [citado em 2021 jul. 2020]. Academic Medicine. 2014; 89:10-6 Lippincott Williams and Wilkins; 2014. Acesso em: https://journals.lww.com/academicmedicine/Fulltext/2014/01000/Spirituality_and_Health__The_Development_of_a.9.aspx
- Stroppa A, Moreira-Almeida A. Saúde e espiritualidade. Belo Horizonte: Inede; 2008.
- Curcio CSS, Moreira-Almeida A. Investigação dos conceitos de religiosidade e espiritualidade em amostra clínica e não clínica em contexto brasileiro: uma análise qualitativa [Internet]. [citado em 2021 nov. 13]. Interacao em Psicol. 2019; 23(2):281-92. Acesso em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/65434>
- Zerbetto SR, Gonçalves AMS, Santile N, Galera SAF, Acorinte AC, Giovannetti G. Religiosity and spirituality: mechanisms of positive influence on the life and treatment of alcoholics [Internet]. [citado em 2021 nov. 13]. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2017; 21(1):20170005. Acesso em: <http://www.scielo.br/j/ean/a/Jq3yrvvNZHxFFGc4jRNtqrj/?lang=en>
- Monteiro DD, Reichow JRC, Sais EF, Fernandes FS. Espiritualidade/religiosidade e saúde mental no Brasil: uma revisão [Internet]. [citado em 2021 jul. 20]. Acad Paul Psicol. 2020; 40(98). Acesso em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X202000100014
- Lucchetti G, Lucchetti ALG, Puchalski CM. Spirituality in medical education: Global reality [Internet]? [citado em 2021 jul. 20]. Journal of Religion and Health. 2012; 51:3-19. Acesso em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-011-9557-6>
- Leimig MBC, Lira RT, Peres FB, Ferreira AGC, Falbo AR. Qualidade de vida, espiritualidade, religiosidade e esperança em pessoas com doença renal crônica em hemodiálise [Internet]. [citado em 2021 jul. 20]. Rev Soc Bras Clín Méd. 2018; 30-6. Acesso em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/06/884990/dezesseis_trinta.pdf
- Pinho CM, Dâmaso BFR, Gomes ET, Trajano MFC, Andrade MS, Valença MP. Religious and spiritual coping in people living with HIV/Aids [Internet]. [citado em 2021 nov. 13]. Rev Bras Enferm. 2017; 70(2):392-9. Acesso em: <http://www.scielo.br/j/reben/a/P9LjcnQ7LVj5TYR5ddbYB4Q/?lang=en>
- Arrieira ICO, Thofehrn MB, Milbrath VM, Schwonke CRGB, Cardoso DH, Fripp JC. The meaning of spirituality in the transience of life [Internet]. [citado em 2021 nov. 13]. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2017; 21(1):20170012. Acesso em: <http://www.scielo.br/j/ean/a/F5n46JqtVcqbg8PvW68FqML/?lang=en>
- Lucchetti G, Lucchetti AL, Avezum Jr. Á. Religiosidade, espiritualidade e doenças cardiovasculares. Rev Bras Cardiol. 2011; 24(1):55-7.
- Turato ER. Qualitative and quantitative methods in health: definitions, differences and research subjects [Internet]. [citado em 2021 jul. 20]. Rev Saúde Pública. 2005; 39(3):507-14. Acesso em: <http://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFZTRQVscJtWhc7qnd/?lang=pt>
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
- Carnut L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil [Internet]. [citado em 2021 jul. 20]. Saúde em Debate. 2017; 41(115):1177-86. Acesso em: <http://www.scielo.br/j/sdeb/a/DdWJGmS59ZWHtm59sXvsVCG/?lang=pt>

15. Guilherme LTG. A religiosidade/espiritualidade na prática do cuidado entre profissionais da saúde. *Interações* [Internet]. [citado em 2021 nov. 13]. 2016; 11(20):129-51. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2016v11n20p129>
16. Evangelista CB, Lopes MEL, Costa SFG da, Abrão FM da S, Batista PS de S, Oliveira RC de. Spirituality in patient care under palliative care: a study with nurses [Internet]. [citado em 2021 nov. 13]. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2016; 20(1):176-82. Acesso em: <http://www.scielo.br/j/ean/a/ZQMqTwC4mscSsHSmH9P3Yyc/abstract/?lang=pt>
17. Boff L. *Espiritualidade: um caminho de transformação*. Rio de Janeiro: Sextante; 2001.
18. Tassinari MA, Durange WT. Experiência empática: da neurociência à espiritualidade [Internet]. [citado em 2021 nov. 13]. *Rev da Abordagem Gestáltica*. 2014; 20(1):53-60. Acesso em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100007&lng=pt&nrm=iso&tln g=pt
19. Krznaric R. *Empathy: why it matters, and how to get it* [Internet]. [citado em 2021 jul. 20]. 2014. Acesso em: <https://books.google.com/books/about/Empathy.html?hl=pt-PT&id=PP3LAgAAQBAJ>
20. Cecconello AM, Koller SH. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza [Internet]. [citado em 2021 nov. 13]. *Estud Psicol*. 2000; 5(1):71-93. Acesso em: <http://www.scielo.br/j/epsic/a/NwyrJ7ppNbc4fvrsL3B4zMd/abstract/?lang=pt>
21. Ribeiro Silva RM. A relação ética e espiritualidade em Thomas Merton. *Horizonte*. 2015; 13(39):1704-5.
22. De Oliveira GR, Fittipaldi Neto J, Salvi MC, Camargo SM de, Evangelista JL, Espinha DCM et al. Saúde, espiritualidade e ética: a percepção dos pacientes e a integralidade do cuidado. *Rev Soc Bras Clín Méd*. 2013; 11(2):140-4.
23. Dezorzi LW, Raymundo MM, Goldim JR, Oliveira CAV. Spirituality in the continuing education of healthcare professionals: An approach to palliative care. *Palliat Support Care*. 2019; 17(6):662-7.
24. Da Silva Borges M, Santos MBC, Pinheiro TG. Social representations about religion and spirituality. *Rev Bras Enferm*. 2015; 68(4):609-16.
25. Lucchetti G, Granero AL, Bassi RM, Latorraca R, Nacif SAP. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber. *Rev Soc Bras Clín Méd*. 2010; 8(2):154-8.b